



ANAIS DO XXXII COLÓQUIO CBHA 2012

DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

Organização

Ana Maria Tavares Cavalcanti

Emerson Dionisio Gomes de Oliveira

Maria de Fátima Morethy Couto

Marize Malta

Universidade de Brasília

Outubro 2012



A participação de Visconti em mostras internacionais

Mirian N. Seraphim

Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Resumo: Eliseu Visconti sempre fez questão de expor sua obra, submetendo-a ao julgamento da crítica e apreciação do público, tanto nacional quanto estrangeiro, nos mais diversos eventos coletivos, desde a época de sua formação e até quando já consagrado. Sua concorrência em exposições internacionais foi repleta de êxito desde o início, tendo alcançado várias medalhas, especialmente nas grandes feiras como a de Chicago, em 1893; a de Paris, em 1900; e a de Saint Louis, em 1904. Ainda teve uma pintura adquirida numa exposição em Santiago do Chile, em 1910, além de procurar sempre exibir sua produção de arte aplicada à indústria, em consonância com a recente tendência para a diminuição da distância entre esta e as belas artes.

Palavras-chave: Eliseu Visconti. Pintura brasileira. Arte aplicada. Exposições internacionais. Medalhas.

Abstract: Eliseu Visconti always made a point to exhibit his art submitting it to the appreciation of critics and public both Brazilian and international. From his

academic years to his laureate times he participated in the most diverse events, and he had a very accomplished career, receiving many medals for his work as those from the World Fairs of Chicago (1893), Paris (1900) and Saint Louis (1904), and also selling one painting in an exposition in Santiago, Chile (1910). He also tried to always exhibit his applied arts production, following a trend to shorten the distance between the arts applied to industry and the fine arts.

Keywords: Eliseu Visconti. Brazilian painting. Applied art. International Exposition. Medals.

Eliseu d'Angelo Visconti (1866-1944) foi um artista extremamente operoso em todos os sentidos. Trabalhou ininterruptamente na sua arte, experimentou diversas técnicas, faturas e gêneros da pintura, e ainda criou projetos para a indústria. Além disso, fez questão de mostrar sua produção constantemente, em certames desde os mais grandiosos e famosos aos mais reduzidos e despretensiosos, tanto no Brasil como no exterior. Sua participação em grandes feiras e outros eventos internacionais começou quando era ainda estudante, antes mesmo do seu estágio em Paris.

World's Columbian Exposition, 1893

Provavelmente antes de embarcar para seu aperfeiçoamento na Europa, Visconti, selecionou suas

obras que a delegação brasileira enviaria a Chicago, EUA, para figurarem na World's Columbian Exposition. Esta feira foi organizada para comemorar o quarto centenário da descoberta da América por Cristóvão Colombo, em 1492, e teve sua duração de 1º de maio a 31 de outubro de 1893.

Uma publicação do Institute for Latino Studies revela os resultados de uma pesquisa sobre a exibição da arte latino-americana na região central dos EUA, e seu primeiro capítulo trata de duas das exposições mundiais das quais Visconti participou. Segundo essa publicação, em 1893, os organizadores da feira fizeram convites oficiais aos governos de muitos países, para participarem e um número sem precedentes de nações latino-americanas – entre elas Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, México, Nicarágua, e Venezuela – aceitou o convite para exibir seus produtos em pavilhões nacionais, desenhados em arquitetura clássica de estilo greco-romano, elementos que simbolizavam o ideal das novas repúblicas.¹

O Palácio de Belas Artes, a mais ambiciosa instalação de arte americana até a data, apresentou quase 1.200 pinturas e esculturas contemporâneas, criadas desde 1876. Foram enviados, às academias nacionais e artistas nacionalmente reconhecidos e estabelecidos de diferentes países, convites para a utilização dos espaços da seção de arte internacional do Palácio de Belas Artes, mantendo altos padrões estéticos comuns às exposições universais da época. Essas obras seriam julgadas por um

¹ HERRERA, Olga U. *Toward the preservation of a Heritage: Latin American and Latino Art in the Midwestern United States*. Notre Dame: Institute for Latino Studies/ University of Notre Dame, 2008, p. 7.

júri internacional encarregado de conferir medalhas de ouro, prata e bronze. As obras exibidas em outros palácios ou pavilhões nacionais não seriam consideradas para a conferência de medalhas.

Várias academias foram convidadas a enviar delegações chefiadas por seus diretores, incluindo a Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), do Rio de Janeiro, que enviou Rodolfo Bernardelli como Comissário de Belas Artes. O Brasil foi o único país da América Latina que exibiu suas obras tanto no Palácio de Belas Artes quanto no Pavilhão Nacional, enquanto Venezuela e Costa Rica apresentaram seus artistas em outros prédios e o México foi representado por um maior número de artistas no Pavilhão de Belas Artes e uma pintora no Prédio das Mulheres. No total, o Brasil apresentou 23 artistas, com 87 pinturas, 6 esculturas, e 7 entalhes:²

| A Selection of Latin American Artists at the World's Columbian Exposition, 1893* | |
|---|--|
| Brazil Palace of Fine Arts Alcove 140–142 | Belmiro de Almeida, J. P. de Almeida Jr., Rodolfo Amoedo, Henrique Bernardelli, Rodolpho Bernardelli, Caron H. Boaventura, M. Brocos, Baptista Castagneto, J. Baptista da Costa, J. Zeferino da Costa, Nicolan Facchinetti, Aurelio de Figueredo, Raphael Frederico, A. Girardet, José Fiuza Guimaraes, Firmino Monteiro, Agostinho da Motta, Eliseu d'Angelo Visconti, Pedro Weingartner. |
| Brazil National Pavilion | Belmiro de Almeida, Pedro Américo, Adolpho Amoedo, J. Zeferino da Costa, Aurelio de Figueredo, Victor Meirelles, Antônio Parreiras, Pedro Peres. |

* Parte brasileira do quadro geral de artistas latino-americanos. Idem, p. 9.

² Idem, p. 8 e 9.

Visconti apresentou paisagens de cunho bem brasileiro, realizadas sob o impacto das discussões que precederam a reforma da Academia de Belas Artes, e as orientações dos jovens professores, tanto na experiência do *Atelier Livre*, em 1890, quanto depois, na recém-criada ENBA. No catálogo da exposição de Chicago, as oito pinturas de Visconti estão registradas apenas com a designação genérica de paisagem [*Landscape*], exibidas duas no nicho 142 e seis no nicho 141.³

Entre elas estava pelo menos uma das várias *Lavadeiras* que Visconti realizou em 1891, aquela que foi apontada pelo catálogo da sua Exposição Retrospectiva de 1949, no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), como tendo merecido uma medalha de prata, na Exposição de Chicago, em 1892. O erro desta data é certo que foi causado pela lembrança da comemoração do 400º aniversário da chegada de Colombo à América. Porém, no certificado de premiação que Visconti recebeu, conservado pela família, o texto é claro ao informar que uma medalha por mérito especial foi outorgada pelo conjunto das oito paisagens, no ano de 1893.

Destas pinturas, é bem provável que sete foram apresentadas também na Primeira Exposição Geral de Belas Artes (EGBA), no ano seguinte, ao lado das obras que Visconti mandou de Paris, sendo que duas apenas receberam títulos específicos: *Lavadeiras* e *Bananeiras*. Entre aquelas intituladas apenas *Paisagem* no catálogo

³ WORLS'S Columbian Exposition. *Revised Catalogue*. Department of Fine Arts, with index of exhibitors. Chicago: Conkey, 1893, p. 181-182. Documento apresentado durante o XXXII Colóquio do CBHA, na Sessão Temática "Arte do século XIX: novas leituras", por Camila Dazzi.

da EGBA de 1894, estão possivelmente, *Mamoneiras* (1890), *Dia de sol (Andaraí Grande)* e com certeza, *Uma rua da favela*, pois foi descrita em uma resenha sobre a exposição⁴.

Exposition Universelle Internationale, 1900

Tendo terminado seu período de estágio subvencionado pelo governo brasileiro por meio da ENBA, Visconti se demorou ainda em Paris, a fim de participar da grande feira internacional que ocorreria naquela cidade. A Exposition Universelle Internationale foi inaugurada em 14 de abril de 1900, e recebeu quase o dobro dos visitantes da exposição de Chicago. Celebração do progresso tecnológico e cultural, seus pavilhões edificadas numa gigantesca área em torno da Torre Eiffel apresentaram ao mundo a novidade da luz elétrica.

Apenas três pintores brasileiros tiveram a honra de se apresentar ali: Pedro Américo (1843-1905), Pedro Weingärtner (1853-1929) e Visconti. No catálogo da Exposition Décennale des Beaux-Arts, que fazia parte da Exposição Universal de 1900, o nome dos três brasileiros aparece numa lista colocada à parte e por último,⁵ da Section Internationale, sem especificação da nacionalidade dos artistas. É interessante notar que, países como o México – apresentando três pinturas – e Nicarágua – apenas uma – tiveram seus nomes destacados em listas à parte, inseridas

⁴ *A Notícia*. Rio de Janeiro, 7/8 out. 1894.

⁵ *Catalogue Officiel Illustré de L'Exposition Décennale des Beaux-Arts – 1889-1900*. Paris: Ludovic Baschet, 1900, p. 332.

na ordem alfabética dos países estrangeiros, sendo que o Brasil, somando seus três artistas participantes, apresentava quatro pinturas.

Isso talvez seja devido ao fato de que os pintores brasileiros inscreveram suas obras de forma independente, uma vez que se encontravam na Europa, e que o Brasil não participou de forma oficial desta exposição, como havia ocorrido em Chicago. Mas somente Visconti, o mais moço dos três, foi premiado. E com obras substancialmente diferentes daquelas oito paisagens destacadas na exposição americana. Ele expôs *Mélancolie* [*Gioventù*] e *Les Oréades* (1899), na Section Internationale, no Grand Palais des Champs-Élysées. (Figura 1)

Ainda em 1900, uma coleção em dez volumes foi publicada na Philadelphia sobre a arte exposta na grande feira de Paris: *Chefs-d'Oeuvres of the Exposition Universelle*. Segundo o volume VI, denominado "Italy, Spain, Portugal, Central and South America", Weingartner, o mais conhecido nos Estados Unidos dentre os artistas brasileiros presentes, havia feito em Chicago uma exposição muito mais importante do que atual em Paris, e Pedro Américo enviara uma grande tela, muito no estilo francês oficial, *Honneur et Patrie*.⁶ Bem mais entusiasmado é o comentário do autor sobre a participação do mais jovem:

Muito diferentes, e carregando convincente testemunho da eficácia das escolas de arte nacionais, são as duas pequenas telas exibidas por Eliseu Visconti, nascido no Rio de Janeiro, e treinado apenas na Escola de Belas Artes daquela capital, embora ele agora viva em Paris: seus *Oreades* e *Mélancolie* têm um sabor curioso, delicado,

⁶ WALTON, W.; SAGLIO, A. & CHAMPIER, V. *Chefs-d'Oeuvres of the Exposition Universelle*. Vol. VI. Philadelphia: George Barrie & Son, 1900, p. 81.

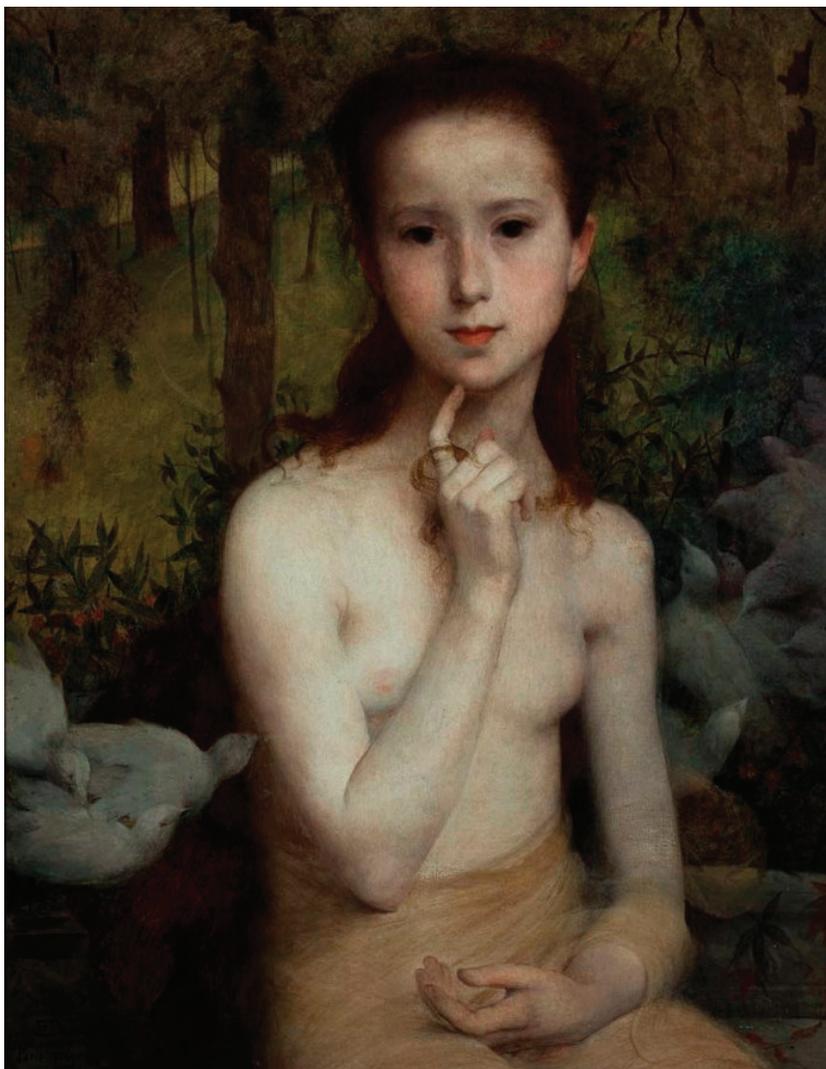


Figura 1 - ELISEU VISCONTI. *Gioventù* (1898) o.s.t.; 65cm x 49cm; Rio de Janeiro, MNBA. Foto: Photo Síntese Fotografia, 2011.

e artístico que os faria notáveis em quaisquer galerias nacionais. Sua mística e jovem garota de pele cor de oliva, sentada em um bosque sombreado e observada pelas aves brancas curiosas, está pendurada à direita de uma porta em uma das galerias mais baixas, e detém os passos mesmo do mais apressado visitante, se ele tiver qualquer estima

pelas coisas que fazem valer à pena parar. O júri concedeu a este pintor a medalha de prata.⁷

É fato que o autor ignorava os cursos frequentados por Visconti em Paris, quando o julga treinado apenas na escola do Rio, e também a tela *Oréadas* (182,2 x 108 cm) não poderia ser considerada pequena, mas é muito interessante o seu testemunho sobre o impacto que *Gioventù* causava nos visitantes da exposição, mesmo não sendo exibida em lugar de destaque. Além disso, a pintura foi também reproduzida ao final desse capítulo, “The Art of the Central and South American States” [p. 92].

Quando apresentadas no Brasil, na individual que Visconti organizou na ENBA, em maio de 1901, para mostrar sua produção do período de aperfeiçoamento na Europa (1893-1900), essas duas pinturas foram as mais comentadas e apreciadas, por sua qualidade, sensibilidade e afinação com a estética chamada aqui Arte Nova. Mas Visconti apresentou ainda, nessa sua exposição individual, o fruto de outro aprendizado, diverso do que ele tivera no Rio de Janeiro: o curso de arte decorativa de Eugène Grasset, na École Guérin, que ele frequentou de 1894 a 1898.

No catálogo dessa exposição de 1901, Visconti listou 28 projetos na Seção “Arte Decorativa Aplicada às Indústrias Artísticas – Cours de Mr. Grasset”, dos quais quatro estão ressaltados com a informação “Figurou na Exposição Universal”: *Tenture imprimée*; *Primavera*

⁷ Idem, p. 81-82. (tradução livre)

(prato em cerâmica); *Le tre vergini* e *A Música* (vitral).⁸ A exibição desses trabalhos nas duas exposições revela a concordância de Visconti com a tendência, que começava a se manifestar no meio artístico, favorável à não distinção entre belas-artes e artes decorativas.

A medalha recebida, uma das 299 de prata distribuídas na classe 7 (Pinturas e desenhos), do grupo II (Obras de arte), foi sempre a mais divulgada nas biografias do pintor, embora não tenha sido a maior premiação que Visconti obteve numa exposição internacional. Isso provavelmente ocorreu, porque esta foi a maior e mais espetacular exposição universal realizada. Visconti trouxe dessa experiência que corroborou seu aperfeiçoamento na Europa, além da medalha, ao menos mais uma lembrança: um pequeno quadrinho pintado sobre madeira, o *Pavilhão da Itália na Exposição Universal de Paris* (1900).

Louisiana Purchase Exposition, 1904

Quatro anos mais tarde, em Saint Louis, EUA, outra mostra internacional, apesar de não ter alcançado a mesma notoriedade que a de Paris, a Louisiana Purchase Exposition se estendeu de 30 de abril a 1º de dezembro de 1904. Organizada para comemorar o centenário da compra de 23% do território atual dos EUA, em 1803, que na época pertencia à França, foi adiada para permitir a plena participação de todos os estados norte-americanos e dos países estrangeiros. Assim como Chicago, em 1893,

⁸ O catálogo da individual de 1901 não informa em qual seção da Exposição Universal teriam sido expostas essas obras.

a cidade de Saint Louis, Missouri, aspirou ao cargo de anfitriã da maior exposição já realizada em solo americano. Mais uma vez, as nações latino-americanas tiveram uma significativa participação com pavilhões nacionais, representando Brasil, Argentina, Guatemala, México, Nicarágua e Cuba, o último expondo como nação autônoma pela primeira vez desde que se tornou independente dos EUA, em 1902.⁹

Também a presença da arte latino-americana nessa exposição foi relevante, pois um número maior de países – Argentina, Brasil, Cuba, México e Peru – participaram nas seções do Palácio de Belas Artes, com um total de 446 obras de arte.¹⁰ As delegações nacionais foram escolhidas pelos diretores das academias de belas artes, mas desta vez, o Comissário de Belas Artes do Brasil seria J. Américo dos Santos, segundo o *Official Catalogue of Exhibitors*.¹¹ Provavelmente, trata-se de Carlos Américo dos Santos, que na época já era famoso como editor de belas artes para o maior jornal brasileiro.¹² Na lista dos artistas brasileiros participantes, incluída no quadro geral dos latino-americanos, na publicação do Institute for Latino Studies, o nome de Visconti aparece duas vezes: com seu prenome apenas abreviado, e com a forma francesa, Elysée, como se fossem dois artistas:

⁹ HERRERA, Olga U. Opus cit., p. 11.

¹⁰ Sendo o balanço total por nações: Brasil 198; Argentina 116; Cuba 86; México 42; Peru 4. Idem, p. 12.

¹¹ Idem, p. 12.

¹² Coluna “Notas de Arte” do *Jornal do Commercio*. É também o editor brasileiro de belas artes para a revista *The Studio*, nos anos 1900, e em LLOYD, Reginald. *Twentieth Century Impressions of Brazil: Its history, people, commerce, industries and resources*. London: Lloyds Greater Britain, 1913.

| Selection of Latin American Artists at the St. Louis Louisiana Purchase Exposition, 1904* | |
|--|--|
| Brazil | Bento Barbosa, Modesto Brocos, B. Calixto, A. Delpino, V. Dubugras, H. Esteves, Mariano del Favero & Bros., A. Figueiredo, Dr. A. G. Figueiredo, Raphael Frederico, A. G. Girardet, M. Mee, A. Musi, Insley Pacheco, E. Papf, A. C. Rangel, L. Ribeiro, Fernando Schlatter, Oscar P. da Silva, F. A. Steckel, Elysée Visconti, E. Visconti, Henry Walder, Pedro Weingartner, Amadeu Zani |

O impacto do Movimento de Artes e Ofícios, que estava em plena atividade desde os anos 1870, na Inglaterra e nos EUA, ajudou a abolir a distinção entre belas artes e artes aplicadas, que incorporavam artes decorativas e artefatos. Uma nova categoria – de “Original objects of art workmanship” – apareceu na exposição, na qual trabalhos em vidro, argila (incluindo potes e porcelana), couro, metal, madeira (outros além de esculturas), têxteis e encadernação foram expostos em galerias designadas, adjacentes àquelas que apresentavam pinturas, esculturas, desenhos, e artes gráficas.¹³

Os maiores reconhecimentos e honras da exposição vieram na forma de medalhas e prêmios, apenas para as obras instaladas no Palácio de Belas Artes. Na nova categoria multiforme “Original Objects of Art Workmanship”, Elisée Visconti, do Brasil, foi o único latino-americano a receber uma medalha, embora essa indicação não apareça no quadro de medalhas e recompensas, na célula correspondente ao Brasil, mas apenas no texto da mesma página, na publicação do Institute for Latino Studies.¹⁴

* Parte brasileira do quadro geral. HERRERA, Olga U. Opus cit., p. 13.

¹³ Idem, p. 11 e 12.

¹⁴ Idem, p. 12 e 13.

| Medals and Awards by Country* | |
|--------------------------------------|---|
| Brazil | A. G. Girardet (gold medal in sculpture), E. Visconti (gold medal in painting), Amadeu Zani (gold medal in sculpture), A. Figueiredo (silver medal in painting), Oscar P. da Silva (silver medal in painting), Pedro Weingartner (silver medal in painting), Modesto Brocos (bronze medal in painting, bronze medal in etchings and engravings), A. Delpino (bronze medal in painting), Insley Pacheco (bronze medal in painting) |

Note-se que, no quadro de medalhas conquistadas pelo Brasil aparece a forma abreviada de seu prenome, e no texto que indica aquela medalha na categoria especial, a forma francesa. (Figura 2)

Na verdade, as recompensas de Visconti nesta exposição sempre foram informadas, nos textos brasileiros sobre ele, com dados muito descontraídos. Mas, a família Visconti guarda uma medalha dourada acondicionada em estojo vermelho, com as inscrições da data e local da exposição de Saint Louis, cunhadas nas duas faces, assim como os dois certificados desta exposição: o da medalha de ouro, citando a pintura que a mereceu – *Recompensa de São Sebastião* –, e o de uma medalha de bronze, por trabalhos em aquarela, no qual também aparece seu prenome abreviado. Como o texto deste certificado não cita o grupo ao qual essas aquarelas pertenciam, pensou-se por algum tempo que Visconti tivesse recebido três medalhas nesta exposição: a de ouro pela pintura a óleo, a de bronze por aquarelas e uma terceira, sem especificação, na nova categoria “Original Objects of Art Workmanship”, indicada na publicação do Institute for Latino Studies.

* Parte brasileira do quadro geral. Idem, p. 13.



Figura 2 - ELISEU VISCONTI. *Recompensa de São Sebastião* (1898) o.s.t.; 218,8cm x 133,9cm; Rio de Janeiro, MNBA. Foto: Photo Síntese Fotografia, 2011.

Também uma citação equivocada contribuiu para que se acreditasse nessa hipótese. Em 1905, foi publicada uma grande coleção sobre a exposição de Saint Louis, em dez volumes: *Louisiana and the fair: An exhibition of the world its people and their achievements*. O volume VII foi totalmente dedicado à arte, separando um capítulo para cada uma das principais nações representadas na feira por seus trabalhos artísticos. O capítulo “Japanese artists and Art in other countries”, resume as participações menores, e dedica um parágrafo especial ao Brasil, comentando seu desenvolvimento no comércio e educação. Relata a presença de 23 dos melhores artistas brasileiros, com 128 pinturas a óleo e a aquarela, e ressalta que em conjunto receberam sete medalhas: três de bronze, três de prata e uma de ouro, sendo esta a única da qual é citado o nome do pintor – E. Visconti.¹⁵

Embora o texto não cite a medalha de bronze que Visconti conquistou por seus projetos em aquarela, comenta duas de suas pinturas a óleo:

Dos dez óleos e aquarelas apresentados por Elysee Visconti do Rio de Janeiro, dois receberam maior atenção: “São Sebastião” e “A Convalescente”. Aquele é mais convencional e decorativo e um pouco sugestivo do antigo mestre, com um pouco da arte nova, mas no todo, exceto por uma falha perspectiva, a pintura é agradável. Uma composição muito melhor é a sua “A Convalescente”, que merece classificação entre as obras de mestres modernos.¹⁶ (Figura 3)

Nota-se a preferência que o autor devota à pintura *A convalescente*, discordando da decisão do júri que

¹⁵ BUEL, J. W. (Editor) *Louisiana and the fair: An exhibition of the world its people and their achievements*. Vol. VII. Saint Louis: World's Progress, 1905, p. 2688-2689.

¹⁶ Idem, p. 2689. (tradução livre).

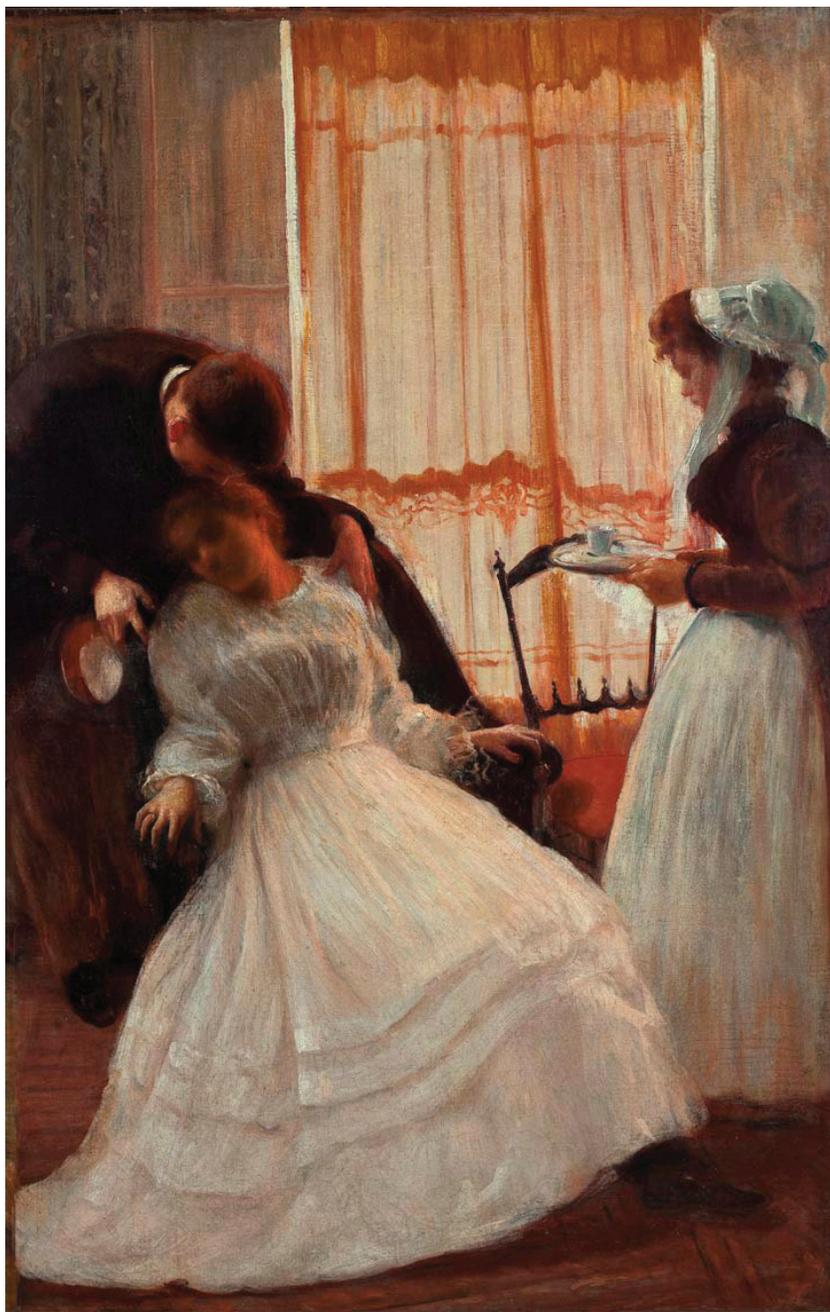


Figura 3 - ELISEU VISCONTI. *A Convalescente* (c.1896) o.s.t.; 90cm x 58cm; Coleção Particular, RJ. Foto: Photo Síntese Fotografia, 2011.

concedeu a medalha de ouro ao *São Sebastião*. E isso fica evidente, não só por sua afirmação categórica e pela descrição detalhada que faz a seguir de *A convalescente*, mas também porque a pintura está reproduzida à página 2693, junto a outra reprodução, em menores proporções, da pintura *Descascando goiabas*, de Modesto Brocos (1852-1936), que também é comentada no parágrafo seguinte. De todo o capítulo, somente as obras dos dois brasileiros foram reproduzidas, apesar de vários países comentados e espaço substancialmente maior dado ao Japão.

No início do parágrafo que dedica a Visconti, este autor comete um equívoco, pois, na verdade, dentre os dez trabalhos que o brasileiro expôs no grupo principal, não havia aquarelas. O catálogo *Brazil at the Louisiana Purchase Exposition* elucida a questão.¹⁷ Bastante detalhado, este traz as listas de todos os produtos brasileiros exibidos na feira, separados por seus grupos específicos. No capítulo dedicado ao Departamento de Belas Artes constam os grupos de 9 a 14. Visconti está presente no primeiro – “Paintings and Drawings”, em suas duas subdivisões: “Oil Paintings”, com as obras *Bust of Man*, *A Convalescent*, *Mystic Dream*, *Pedro Alvares Cabral* e *S. Sebastião*; e “Pastels and Other Work”, com trabalhos designados crayon drawing: *Nude Woman*, *Bust of Woman*, *Woman in Repose*, *Figures of Children* e *Bust of Woman*. No Grupo 14 – “Original

¹⁷ SOUZA Aguiar, F. M. (org.) *Brazil at the Louisiana Purchase Exposition*. St. Louis: Saml. F. Myerson, 1904. Documento apresentado durante o XXXII Colóquio do CBHA, na Sessão Temática “Arte do século XIX: novas leituras”, por Ricardo Giannetti.

Objects of Art Workmanship”, somente Visconti tem seus trabalhos listados: 26 na subdivisão “Water colors”, e onze em “Ceramics”, sendo que nenhum deles traz título específico, mas apenas indicativos do objeto ao qual o projeto se destina, no caso das aquarelas, e no caso das cerâmicas, relacionando cinco vasos, cinco jarros e um prato. Se na seção 9, que incluía aquarelas, Visconti não expôs nenhuma, mas apenas cinco óleos e cinco desenhos a crayon, fica evidente que as aquarelas às quais o certificado de medalha de bronze se refere são aquelas 26 expostas na nova seção especial incluída no Departamento de Belas Artes.

Nesta grande feira, portanto, Visconti superou seu feito anterior, na Universal de Paris, em 1900, quando ganhou uma medalha de prata. Em St. Louis ele conquistou duas medalhas: uma de ouro e uma de bronze, esta última com sabor especial, por coloca-lo numa posição de vanguarda, com sua numerosa participação na nova categoria multiforme.

Exposición Internacional de Bellas Artes, 1910

Além dessas grandes feiras, Visconti participou ainda de algumas exposições unicamente de arte, mas também internacionais. Uma delas resultou na aquisição de uma pintura para o Museo Nacional de Bellas Artes, de Santiago do Chile.

A inauguração do atual prédio desse museu estava programada para 18 de setembro de 1910, segundo o

catálogo da Exposición Internacional de Bellas Artes, sua primeira mostra, que seria aberta no dia seguinte. Essa data foi escolhida porque o museu foi fundado oficialmente em 18 de setembro de 1880, e originalmente chamado “Museo Nacional de Pinturas”. Quando em 1887 o governo do Chile adquiriu um edifício conhecido como “o Parthenon”, que tinha sido construído para hospedar anualmente exposições de arte, o museu se mudou para lá e seu nome para “Museo de Bellas Artes”. Em 1901, o governo decidiu criar um edifício para abrigar o Museu e a Escola de Belas Artes, esse que foi concluído somente em 1910. Atrasos no seu acabamento e na liberação da alfândega, para as obras de arte que vinham do exterior, adiaram sua inauguração para o dia 21 de setembro, juntamente com a exposição internacional.

As páginas do catálogo desta exposição registram a participação de quinze artistas brasileiros.¹⁸ Dentre eles, Visconti é o melhor representado, pois, além de três pinturas a óleo – *Maternidade* (1906), *Sonho místico* (1897) e *Retrato de Nicolina Vaz de Assis* (1905) – apresenta ainda 14 trabalhos na categoria “Arte Decorativo”, incluindo projetos para tecido, vitral, marchetaria, esmalte, desenhos para o pano de boca, e peças de cerâmica. Uma lista das obras compradas pelo governo do Chile, para o museu que se inaugurava, mostra que o quadro *Sonho místico* foi o único brasileiro adquirido na ocasião, pela

¹⁸ Além de Visconti, Carlos de Agostini; Rodolpho Amoedo; Sylvio Bevilacqua; Modesto Brocos; Carlos e Rodolpho Chambelland; João Baptista da Costa; Alberto Delpino; José Fiuza Guimarães; Aurélio de Figueiredo; Francisco Manna; Carlos Osvald; Pedro Pérez; José Correa Lima. EXPOSICIÓN Internacinal de Bellas Artes. *Catálogo Oficial Ilustrado*. Santiago do Chile: Barcelona, 1910, p. 48-49.

quantia de 4.500 francos. E um documento do Consulado Geral do Chile no Brasil informa que Visconti recebeu esta quantia apenas em 15 de maio do ano seguinte.¹⁹

Outras exposições

Nos diversos escritos sobre Visconti é possível encontrar indícios de outras exposições internacionais das quais ele teria participado. Em alguns casos, são muito poucas as informações localizadas que podem corroborar tais indícios.

De acordo com apontamentos do próprio Visconti, durante seu estágio na Europa, a pintura *A convaléscente* participou de mais dois salões, além da sua primeira exibição em Paris. No catálogo de sua exposição individual em 1901, na ENBA, sob o n. 5, o registro dessa obra indica: “Salon de Paris de 1895 e de Munich 1896.” Dentre os guardados do pintor, conservados pela família, foi encontrada uma foto antiga desta pintura com a seguinte inscrição no verso: “Salão de la Secession – Vienna, 1897”. Até o momento não foi possível confirmar nenhuma dessas informações, mas como a inscrição na foto deve ser mais recente que o catálogo e, portanto, mais distante dos fatos ocorridos, a informação deste último deve ser mais confiável. Além disso, em 1896, o colega de Visconti na ENBA, José Fiuza Guimarães (1868-1949), estava em seu primeiro ano de estágio em Munique, e poderia ter sido intermediário nessa participação de Visconti no salão daquela cidade.

¹⁹ Documentos dos arquivos do MNBA de Santiago do Chile.

Em outubro de 1935, Visconti participa ainda da International Exhibition of Painting, no Carnegie Institute, Pittsburgh, USA, com a pintura *Minha filha Yvonne*, um retrato realizado em 1929 ou antes,²⁰ mas datado de 1933, provavelmente para possibilitar sua inclusão nesta mostra. Uma foto do recinto da exposição em que aparecem o quadro de Visconti e a pintura *Café*, de Portinari (1903-1962), foi reproduzida em *Candido Portinari – o lavrador de quadros*, publicado em 2003, pelo Projeto Portinari.

Visconti ainda foi membro de uma comissão formada para selecionar as obras que seriam expostas no *Stand de Arte* do Pavilhão do Brasil, na Exposição do Mundo Português.²¹ Esta exposição, realizada em Lisboa e inaugurada em 23 de Junho de 1940, destinou-se a comemorar simultaneamente as centenárias datas da Fundação do Estado Português, em 1140 e da Restauração da Independência, em 1640. Além dos costumeiros pavilhões temáticos, a Exposição do Mundo Português incluía também um Pavilhão do Brasil, único país estrangeiro convidado. Uma foto do nicho central, à direita da entrada do *Stand de Arte* do Pavilhão do Brasil, mostra em destaque o quadro *A Providência guia Cabral*, de Visconti, que foi exposto com o título *Cabral*.²²

Esta pintura já tinha, então, mais de 40 anos de existência, criada quando Visconti gozava o seu prêmio de

²⁰ Segundo sua reprodução em *O Paiz*, Rio de Janeiro, 11 ago 1929, p. 5.

²¹ Carta convite a Eliseu Visconti, para fazer parte do júri encarregado de selecionar as obras para a mostra “Arte Contemporânea Brasileira”, na Exposição do Mundo Português, Rio de Janeiro, 30 mar 1940. Fundo E. Visconti, MNBA.

²² Reproduzida como Figura 44, em LEHMKUHL, Luciene. *O Café de Portinari na Exposição do Mundo Português*. Uberlândia: EDUFU, 2011, Fig. 44, p. 128.

Viagem à Europa, e foi incluída na exposição sem constar da relação de obras escolhidas pelos jurados. Ela foi, dentre as expostas no Stand de Arte, a única pintura que retratou, ainda que de forma simbólica, o primeiro passo colonizador de Portugal no Brasil. Além disso, possui as qualidades de excelência que podiam atestar “o potencial civilizacional da sociedade brasileira, sua capacidade de produzir artistas da mais fina sensibilidade e da maior virtuosidade”,²³ contribuindo assim, para que a exposição de arte contemporânea brasileira montada no Pavilhão do Brasil alcançasse seu objetivo.

Portanto, desde seus 26 anos de idade e até já ter alcançado os 74, Visconti participou ativamente dos mais diversos eventos internacionais, conquistando sempre o reconhecimento da alta qualidade de sua arte, afinada com tendências inovadoras no seu contexto de criação, e que não envelhece nunca.

²³ LEHMKUHL, Luciene. A apresentação de uma imagem do Brasil na Exposição do Mundo Português. In: *Anais do XVII Encontro Regional de História – O lugar da História*. ANPUH-SP/UNICAMP. Campinas, 6 a 10 de setembro de 2004. Cd-Rom.